

A VERDADE

Semanario Republicano

DIRECTOR: Artur Goriz Pereira

EDITOR: Virgílio A. Galdes

Red. e Adm. — Rua Faria Barbosa, 75

Composição e Impressão
Tipografia de Rogério Galde

BARCELLOS

Propriedade da Empresa A Verdade

ANO I

Quinta-feira, 21 de Setembro de 1922

N.º 26

Olhemos pela Republica

Se os republicanos verdadeiros sentem amor pela Republica e conhecem a situação angustiosa que ela atravessa impelida, por um destino macabro, para um abismo insondavel, que se unam em volta do altar sacrosanto da Patria em holocausto ás instituições, pondo de parte as exigencias partidarias, afim de a salvarem, se ainda a tempo forem.

A hora difficil que trespassa, amargamente, o coração da Republica, cobrindo de sinistras e tenebrosas sombras a sua vida que deve ser sagrada para todos nós, não ilude quem quer que seja, nem os eufemismos de palavras a confundem na sua realidade.

Porque o momento é grave é que a Republica, que é a síntese dos nossos sentimentos, das nossas ideias, da nossa alma e do nosso amor por esta Patria querida que traz ligado á sua historia um passado glorioso que causa inveja ao mundo inteiro, e é o orgulho d'uma raça, deve ser colocada acima das pugnas politicas, antes dos interesses partidarios e além das desavenças pessoais que deprimem e aviltam.

Temos o dever moral de proclamar estas verdades sem artificios nem illusões, porque o regime não pode viver de mentiras que só servem para agravar ainda mais a crise, cheia de tristes apprehensões e graves responsabilidades, que nos punge dolorosamente.

No sacrificio e na abnegação dos partidos do regime—deixando que, desde os mais elevados aos mais insignificantes poderes do Estado, sejam chamadas á administração publica, unicamente creaturas de provados requisitos intellectuaes, de categoria moral e de sincero republicanismo—está, no momento presente, o recurso de salvação da Patria.

Do aproveitamento das mentalidades politicas dos partidos, *élite* intellectual d'um povo, é que pôde nascer o equilibrio da remodelação de serviços publicos e futuras realisações, contanto que lhe não falte a franca colaboração dos republicanos e o apoio dos portuguezes que não fazem questão de regime, inspirado nos mais altos interesses nacionaes e no sacrificio pela Republica.

A lição dos factos passados até hoje—com a crise de subsistencias; a constante emissão de notas; a divisa sobre Londres a tocar na casa dois; os gastos do tesouro superiores ás despezas votadas; o deposito do nosso ouro em Bancos estrangeiros e uma recente remodelação das finanças do paiz que vae produzir um rendimento inferior ao calculado,—deve servir de base ou factor indicativo como seguro orientador do caminho que os republicanos sinceros tem a seguir. Conjuguem os seus esforços na mesma comunhão de aspirações, em igual desejo de reorganisação do funcionamento administrativo da nação, para que renasça a confiança no regime, no esforço dos republicanos e para que terminem o descredito e a desconfiança com que luctamos.

Olhemos atentamente para o estado degradante e atormentador a que chegaram a Russia e a Austria, e que o quadro triste e tenebroso desses dois paizes, nos serve de exemplo, bem como o patriotismo dos homens publicos d'esta ultima nacionalidade que, num simpatico gesto de nobreza em que se tratava de salvar o Estado da ruina completa, pondo de parte as suas ambições partidarias, estabeleceram uma união entre os partidos

Radical e Social-Democratico, apesar da irreductibilidade e do antagonismo das doutrinas teoricas dos dois agrupamentos politicos.

E' assim mesmo que os politicos portuguezes deviam proceder, em face dos complicados problemas a resolver, e em vista da depressão moral a que a nossa administração publica tem chegado.

Estamos a dois passos das eleições que hão-de eleger os novos Municipios, organismos que, pela sua autonomia, desempenham, actualmente, um papel d'alta importancia na vida do regime, sendo por isso preciso chamar a sua administração, somente os homens competentes e com qualidades evidentes que, com o seu estudo e a sua capacidade de trabalho, possam contribuir para o levantamento do moral republicano em materia de administração publica, como prova da superioridade do ideal democratico.

Porque como muito bem o afirmou o grande dignitario da Igreja, Inacio Seipel actual presidente do Ministerio da Republica Austriaca, "*apenas o trabalho e o sentimento da responsabilidade individual para com o Estado podem, se não reunir, pelo menos conciliar as opiniões, excitando-se que as perturbações causadas pelas eternias disputas faciosas dos partidos conduzam o Estado ás mais graves crises.*"

Que o eleitorado republicano olhe bem as responsabilidades que neste momento pendem sobre a sua cabeça, e, se sente ainda, no mais intimo da sua alma idealista, aquelle ardente fervor de fé e entusiasmo pela Republica, que coloque á frente dos Municipios, exclusivamente, creaturas de capacidade intellectual, com seguras qualidades de acção, de trabalho e de valor moral, para que o paiz se emancipe da estreiteza sectarista e para que o nosso resurgimento economico nos alivie a hora de daras e desesperadoras incertezas que nos esmagam e sufocam.

TROVAS

De Afonso Garkhi

Quanto mais nos foge a vida,
Môr desejo de a viver.
Vem a noite; a despedida,
E a gente não quer morrer.

Desde o berço á cova fria,
Nossa vida é uma mentira;
Um sonho que, dia a dia,
Nos ilude e nos delirra.

Como as folhas, nossas vidas,
Tem Primavera e Outono.
Leva-as o vento delldas,
Para á Morte, eterno sono.

Barcelos—1922

Da minha lavra...

O "futurismo" em Portugal

Há já bastantes anos—mais duma duzia deles—começou de revelar-se na Italia uma como que nova escola lite-

raria, a contrapôr-se ao "humanismo".

Talvez porque dela faziam parte vários rapazes, nenhum deles chegado ainda aos trinta, foi desde logo denominada de "futurismo".

essa nova corrente das letras.

Esses rapazes, alguns dos quais foram de certo os escritores do futuro, propunham-se especialmente cantar as batalhas e exaltar as energias.

Tinham pois um objectivo, um programa a executar, embora não isento de defeitos...

Ora ha tempos a esta parte que em Portugal se fala tambem em «futurismo», e em «futuristas»...

Adoptam estes um estilo pretencioso, exótico, extravagante, com tendências para a incompreensão, e as ideias, os sentimentos têm tambem o seu quê de extravagante, de pretencioso, de incompreensivel...

Os «futuristas» são os indesejaveis da literatura e da arte, porque tambem na arte o «futurismo» pretende imiscuir-se.

Mas o que é afinal o «futurismo», entre nós? Será ao menos uma imitação do «futurismo», italiano? Terá um objectivo?

Não! O «futurismo» é simplesmente um rótulo já velho, amarelecido pelo tempo, colado num frasco de laboratorio, mas num frasco onde se fez o vácuo, um frasco onde nem o ar existe: o «futurismo» em Portugal não é nada, ou antes, o «futurismo», é... simplesmente um rótulo...

V. A. Cardoso

COOPERATIVA

Sinceramente dedicados ao principio cooperativista por reconhecermos nele o modo mais razoavel e mais licito de resolvermos, em grande parte, o problema economico da nossa vida colectiva, e que sempre luctamos em sua defeza, estando hoje ainda convencidissimos da necessidade urgente de se insistir nessa propaganda.

E tanto que, nos preparativos que antecederam a fundação da nossa Cooperativa, e depois na sua direcção, prestamos o nosso modesto concurso, persistente e continuado, estando ainda, presentemente, na disposição de lhe darmos o melhor dos nossos esforços.

Esta dedicacão e este amor

por uma obra em que temos um pedaço da nossa alma, pois fomos um dos seus fundadores, não nos inibe de, muito lealmente e muito francamente, discordarmos de alguns actos de administração ultimamente praticados da forma sistematica como isso se faz.

Queremo-nos referir ao facto de serem aumentados, quasi de dia para dia, os preços dos generos existentes, no armazem da Cooperativa, ha bastantes mezes, equiparando se assim, na ganancia comercial, aos negociantes locais que sobem de preço conforme as suas conveniencias.

Ora a missão da Cooperativa, segundo o nosso modo de ver, já muito diversa, e achamos de todo prejudicial este criterio adoptado pela actual direcção, pois, alem de afogentar os socios, visto encontrar no comercio local generos ao mesmo preço, deixa cair pela base o principio de economia em que estas instituições assentam.

Que a Cooperativa estabeleça o racionamento dos generos mais procurados por estarem a um preço muito inferior ao do comercio local; que venda exclusivamente aos seus associados; e que marque a preços elevados aquilo que já compra caro, estamos plenamente de acordo.

Mas que a Cooperativa se transforme numa casa de exploração comercial, exigindo fabulosos lucros e sujeitando os socios á mesma oppressão que neles exerce o comercio, é que nós não podemos admitir.

Não tem explicação nem justificação admissivel o aumento constante do preço dos generos armazenados ha muito tempo. Nós entendemos que a unica preocupação dos illustres directores, deve ser vender o mais barato possivel, com um pequeno lucro para quebras e despesas forçadas, pois isso contenta inteiramente os socios, que não pensam, com certeza, em auferir grandes dividendos das suas açoes. O que querem e desejam, é generos baratos, pelo menos a preços inferiores aos que o comercio local lhe exige.

Este caso impõe um certo estudo demorado e methodico de modo a não descontentar os associados desta prestante instituição, que se sentem em tanto indife-

rentes ante a ação da Cooperativa, visto seguir, em parte, as pisadas dos negociantes exploradores.

A viagem presidencial ao Brazil

Momento solene este para a nossa Patria e para todos os portuguezes dignos d'esse nome, em que as duas nações irmãs se sentem entrelaçadas n'um abraço amigo e enternecedor, presas nos braços dos illustres presidentes das duas Republicas, como sintese emotiva do sentimento nacional portuguez e brasileiro.

Atravez das dificuldades que surgiram, inexperadamente, a viagem presidencial fez-se com exito, e a recepção ao nosso venerando chefe d'Estado foi d'um brilho delirante de que só é capaz a alma dos povos amigos.

A alta personalidade que preside aos destinos d'esta Patria querida, estava, pelo seu genio, pelo seu talento, pelas suas virtudes e pelos seus dotes de bondade, intelligencia e sentimentalismo, naturalmente indicada para estreitar as nossas amistosas relações com o Brazil, nação amiga, cheia de vitalidade e progresso.

Temos a certeza que hoje, a dentro d'este sagrado pedaço de terra portugueza, não existe um unico coração que não palpite de intensa e jubilosa alegria, ante o triunfo a esperar d'essa importante deligencia diplomatica.

O nobre significado politico e moral d'esta viagem ao Brazil, após a heroica travessia dos ares, em que os nossos valentes aviadores rasgaram novos horizontes ao mundo, tem o mais pleno acolhimento na alma patriótica dos portuguezes devotados que presam a sua Patria acima de tudo.

O exito d'esta missão, altamente diplomatica, vem afirmar os nossos creditos de povo que pretende garantir o seu futuro, e firmar o sistema republicano como regime integrado no espirito nacional, com um acto que bem pode ser considerado, o de maior prestigio para a Republica.

O sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustrado chefe

d'Estado, expressiva figura do nosso espirito sentimental, dirigiu ao povo brasileiro a saudação brilhante que a seguir publicamos:

Ao entrar na bahia de Guanabara, a melhor bahia do mundo, tenho a honra de saudar o Brazil, uma das mais possantes e formosas patrias que teem existido sobre a terra. Venho visitar este paiz de maravilha com a terna emoção de quem pratica um acto religioso, em que o espirito se sente arrebatado para além do espaço e do tempo, contemplando, absorvido, o esforço sobrehumano das gerações predestinadas. Colaboradores da mesma obra de civilização, tão juntos temos trabalhado, brasileiros e portuguezes, que para sempre ficamos irmãos, mais nos aproximamos ainda no momento do centenario da vossa independencia, em que as duas patrias como que suspendem o voo na sequencia de um destino eterno para se unirem sob a asa da sua tradição ancestral, como duas aguias oriundas dos cerros da Luzitania que quizessem sentir por um instante o calor do agasalho comum. Homem simples e modesto, figura transitoria da vida publica do meu paiz, por mim, brasileiros, nada vos posso trazer que tenha valor. Mas no meu coração conduzo até vós um sentimento imortaldouro que é o amor dos portuguezes á vossa patria acolhedora e resplandecente, patria fecunda e generosa onde como se fôra na sua, trabalham honradamente tantos filhos queridos de Portugal. Mais, se é possivel, do que o proprio orgulho de ser chefe do grande povo que, outr'ora, realizou uma patetica criação de mundos, experimento a inmerecida fortuna de ser o mensageiro da fraternidade inviolada que a minha terra sente pela vossa terra admiravel.—Aguaa brasileiras, 17 de Setembro de 1922.—Antonio José d'Almeida.

Arrendamento de passaes

Por edital da Comissão de Administração dos bens das Igrejas, de Barcelos, estão marcados para arrendamento em hasta publica varios passaes de algumas freguezias do nosso concelho.

Estamos para ver como este ano correm essas arrendações, visto certos politicos locais, nos anos anteriores, se collocarem em manifesta hostilidade com o clero do concelho, quer-

reando-lhe a posse dos passaes, de modo a eleva-los a altos preços, somente com o proposito de ferir os parocos que lhes não prestavam concurso politico nos actos eleitoraes.

Esta infamissima attitude exercida por esses politicos desde o inicio da vida da Republica, é que tem trazido o nosso clero afastado do regime e sempre desconfiado dos seus dirigentes locais.

Mas, naturalmente, como agora estamos em proximidades d'un novo acto eleitoral, esses politiquinhos não-de procurar vender favores ao nosso clero e render-lhe blandicias que eles dignamente repelem decerto, atentos os agravos bem amargos e as offensas bem fundas com que sempre foram feridos.

Estamos certos que a dignidade dos catholicos lhe impõe o dever moral de não pactuarem com quem sempre os hostilizou. Entre o Estado republicano e a greja é preciso iniciar uma politica de atracção e conciliação sem quebra de principios nem de dignidade para qualquer das partes, mas só estão auctorisados a fazer la aqueles que, em actos publicos, não feriram nem agravaram os interesses do clero. Convencidos que os catholicos do nosso concelho medirão bem e em legitimas proporções os agravos recebidos d'esses politicos e o intuito reservado com que agora, manhiosamente, lhe insinuam a venda de favores, aguardamos o resultado das arrematações para formularmos uma opinião mais adequada.

Se assim fôr, temos a convicção de que o paiz só tem a lucrar com tal nomeação, atentas as extraordinarias qualidades de inteligencia deste illustre homem publico, uma das poucas figuras que se tem destacado no nosso Parlamento pelos dotes de talento que possui.

I.ª Divisão do Exercito

Para comandante desta Divisão, foi nomeado o sr. general Roberto Baptista, senador Reconstituinte, grande organisador do C. E. P., ornamento brilhante do exercito portuguez e uma das maiores capacidades em assuntos militares. Muito affectuosamente o cumprimentamos em nome de todos os correligionarios locais.

Gatunagem

Por meio de arrombamento os gatunos entraram, uma das ultimas noites, na casa onde se acha instalado o cartorio do 3.º officio desta comarca, tendo roubado o dinheiro que encontraram nas gavetas, depois de as forcarem.

Alferes Antonio Forte

Segundo a ordem do exercito ultimamente publicada, foi promovido ao posto immediato o alferes sr. Antonio Joaquim Forte, nosso patricio, e a quem apresentamos as nossas felicitações.

Falecimentos

Nesta vila faleceu a sr.ª D. Hortencia Pereira de Sousa Pinto, viuva do sr. João Diogo de Sousa Pinto, tendo um enterro muito concorrido.

—Tambem faleceu o sr. Custodio Vieira d'Azevedo, ainda muito novo, victimado pela tuberculose. O finado era irmão do nosso amigo e velho republicano sr. Manoel Vieira Azevedo.

—No Asilo, faleceu o sr. Antonio de Oliveira, natural de Barqueiros.

—No Hospital, faleceu a sr.ª Guilomar Ferreira, desta vila, que estava demente ha muitos anos.

—Em Moure, faleceu o sr. Francisco de Faria Ferreira, proprietario.

—Em Pereira, faleceu o sr. Adelino Neves de Faria.

A todas as familias enlutadas os nossos mais sentidos peza- mes.

Desastre

O nosso amigo sr. João Carvalho deu uma queda de que resultou partir o braço esquerdo. Lamentando tão triste acontecimento fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Antero Faria.

Promoção

Por lapso deixamos de mencionar no passado numero des-

te jornal, a promoção a tenente do nosso amigo sr. alferes Filipe Gonçalves, sem duvida um dos mais simpaticos officiais do nosso batalhão.

Pedindo desculpa da involuntaria falta enviamos-lhe os nossos affectuosos parabens.

Batisado

Na egreja Matriz desta vila batisou-se uma creancinha filha do sr. Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos.

De licença

Em goso de licença parlamentar encontra-se entre nós o nosso patricio sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, deputado democratico e chefe da 1.ª repartição do Ministerio da Instrucção.

«O Mundo»

Completo mais um ano de existencia este nosso colega de imprensa, intemerato defensor dos principios republicanos a que a alma de França Borges, reflectida nos seus actuaes redactores, imprime ainda o seu espirito combattivo. Ao illustrado corpo redactorial os nossos sinceros cumprimentos.

Inspecções militares

Terminaram hontem as inspecções militares neste concelho, tendo a junta de recrutamento retirado já para a cidade de Braga.

Aviso

Previnem-se todos os contribuintes que ainda não efectuaram o pagamento integral das suas contribuições, que o devem fazer, impreterivelmente até ao dia 29 do corrente mez, porque em seguida a esse dia serão as contribuições immediatamente relaxadas.

Eleições municipaes

Deve ser brevemente publicado no «Diario do Governo», o decreto marcando as eleições das Juntas Geraes e Camaras Municipaes, para o dia 5 do mez proximo de novembro.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 14, medida de 17,373, foram os seguintes:

Milho branco	8.600
» amarello	8.000
Trigo	11.600
Centeio	8.000
Fenão branco	12.500
» amarello	11.000
» fradinho	8.000
» moleiro	11.000
» mistura	11.000
Milho alvo	11.000
Paizão	11.000
Batata 15 kilos	10.500
Gallinha (uma)	7.000
Franco (uma)	4.500
Ovos (duzia)	2.000
Vinho (pipa) a 250.000	300.000

A nossa carteira

Tenente-coronel Vila-Chã

Leite

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a tenente-coronel e colocado nos serviços moderados do exercito, o nosso querido amigo, valioso correligionario e intemerato republicano sr. major Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Este bravo militar, heroi da grande guerra, a mais autentica gloria da nossa terra e uma das figuras mais brilhantes da valente Brigada do Minho, aproveitou da lei dos mutilados da guerra porque, infelizmente, ele é tambem um dos que ficou ferido nessa tremenda catastrophe do 9 de Abril.

É para nós motivo de intensa alegria a sua promoção, porque significa a justa recompensa dada áqueles que souberam honrar a sua Patria nos campos de batalha e que não cederam perante a força bruta do inimigo, quando inutilizados para a lucta por ferimentos recebidos.

D'aqui o felicitamos mui sinceramente enviando-lhe um abraço muito intimo com a expressão da mais pura amizade.

Vice-consul

Acaba de ser nomeado Vice-Consul dum dos mais importantes estados do Brazil, o nosso patricio, antigo funcionario do Ministerio dos Estrangeiros, sr. dr. Sá de Miranda, auctor da obra em verso «O Amor de Perdicao».

As nossas felicitações.

Donativos

Sufragando a alma da sr.ª D. Hortencia de Sousa Pinto, a familia desta senhora fez distribuir as esmolas seguintes:

A Conferencia de S. Vicente de Paula, 20\$00; á Sopa dos Pobres, 20\$00; aos Bombeiros de Barcelos, 50\$00; ao Asilo d'Invalidos, 30\$00; ao Pão de Santo Antonio, 20\$00; e ao Recolhimento, 30\$00.

Para a Africa

O sr. Domingos Bezerra dos Santos, nosso conterraneo, partiu para Loanda onde se vai dedicar á carreira comercial, tendo já a sua colocação garantida numa das mais importantes casas de comercio daquela cidade.

Desejamos-lhe uma viagem muito feliz e futuras prosperidades.

Doentes

Tem passado incomodados de saude os srs. dr. João Belleza Ferraz, João de Sousa, as esposas dos srs. dr. Antonio Ferreira Pedras e Manoel Ribeiro Meira. Apetecemos-lhes rapidas melhoras.

Dr. Antonio da Fonseca

Segundo informações que nos deram, parece que para substituir o sr. João Chagas, na legação de Paris, será convidado este nosso illustre correligionario, ex ministro das finanças e do commercio, distintissimo parlamentar. Recorramos.

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de cordas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscutos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiras, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiras, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de forro e vitola. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Liq.—Fabrica de Serração—Barcelos